

DISTRIBUÍD DISCOMBENTIBUS

# PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Director: João Carlos Macêdo \* N.º 10 \* Ano I \* Fajã de Baixo \* Julho \* 2007 \* Distribuição Gratuita

## HOMENAGEM DEVIDA

Agora que vai entrar em nova fase da sua vida como instituição de grande relevância, o nosso Centro Social Paroquial bem poderia passar a designar-se por Centro Social Monsenhor José Ribeiro

Com a aproximação do termo das importantes obras de adaptação do edifício do Centro Social Paroquial a novas funções e valências ou à melhoria das condições de funcionamento das já existentes, talvez tenha chegado a hora para a freguesia da Fajã de Baixo se movimentar no sentido de pagar uma velha dívida a quem muito lhe deu, com total desinteresse, durante mais de vinte anos.

Referimo-nos a Mons. José Ribeiro, um devotado sacerdote que a falta de saúde já fez retirar da actividade pastoral e que foi, precisamente, quem, no meio de grandes dificuldades, foi capaz de mover “o céu e a terra” para fazer singrar aquela instituição, que ele próprio fundou, sempre

SEGUE NA 2.ª PÁG.

## LIVREIRO FAJANENSE JOSÉ CARLOS FRIAS AVANÇA PARA A EDIÇÃO

O nosso conterrâneo José Carlos Frias, que, com sua mulher, Helena Frias, detém a propriedade da Livraria Solmar, resolveu alargar a actividade de livreira para o campo editorial.

A estreia desta nova faceta da conhecida e acolhedora livraria teve lugar no dia 21 de Junho, com o lançamento do romance “Morreremos Amanhã”, da autoria de Carlos Tomé, cuja acção tem que ver com a vivência da guerra colonial.

SEGUE NA 2.ª PÁG.



## OBRA CIENTÍFICA DE ARRUDA FURTADO EDITADA EM CD-ROM

O Instituto Cultural de Ponta Delgada e o Instituto Açoriano de Cultura juntaram os seus esforços e promoveram a edição, em suporte informático (CD-Rom), da obra científica de Francisco Arruda Furtado, um grande antropólogo açoriano do séc. XIX, em cuja biografia figura a particularidade de ter falecido na Fajã de Baixo em 1887, ou seja, justamente há 120 anos.

Esta iniciativa teve o apoio da Presidência do Governo Regional dos Açores, através da Direcção Regional da Cultura.

Francisco Arruda Furtado viveu apenas 33 anos, pois havia nascido, em Ponta Delgada, a 17 de Setembro de 1854.

SEGUE NA 2.ª PÁG.

## POLI-DESPORTIVO DA ESCOLA BÁSICA NÃO VAI SER COBERTO

O recinto poli-desportivo da Escola Básica 1/JI Prof. Linhares Furtado já não vai ser coberto, pelo menos para já, como era desígnio da Junta de Freguesia e constava dos orçamentos autárquicos de 2006 e 2007.

A decisão foi comunicada à Assembleia de Freguesia, que aprovou com os votos favoráveis do PSD e a abstenção do PS, e tem que ver com a dificuldade que se depara relativamente à obtenção do necessário abasteci-

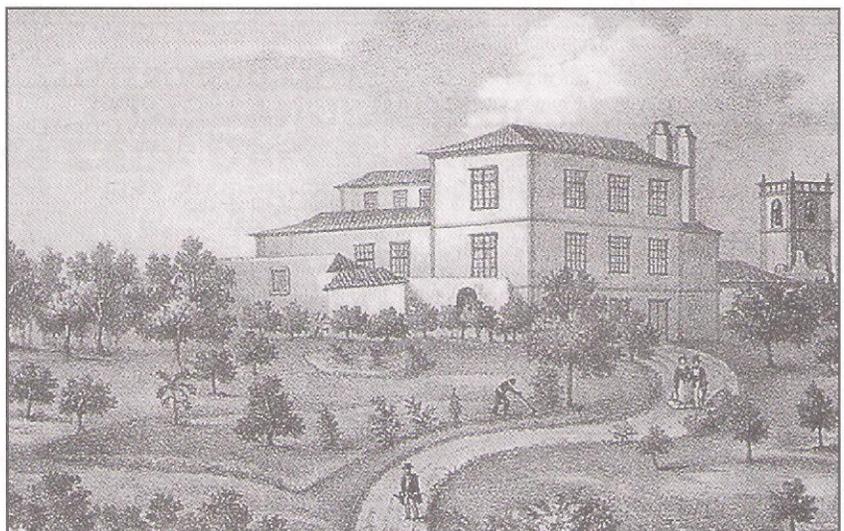
SEGUE NA 2.ª PÁG.

## CLASSIFICAÇÃO DO PALACETE DO BARÃO DE SANTA CRUZ

Prosseguindo no seu esforço pela preservação e valorização do património edificado da freguesia, a Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC propôs à Presidência do Governo Regional, que tutela a Direcção Regional de Cultura, a classifi-

SEGUE NA 2.ª PÁG.

PALACETE SANTA CRUZ  
desenhado, no séc. XIX,  
por Joaquim Cândido Abranches



## HOMENAGEM DEVIDA

CONT. DA 1.ª PÁG.

na procura do bem estar da população que lhe havia sido confiada, aí por meados da década de 50 do século XX, quando, por determinação do Bispo D. Manuel Afonso, aqui foi colocado, ainda muito jovem, para substituir o Pe. Manuel Pacheco Câmara.

As pessoas mais velhas lembram-se bem da fase do Centro de Formação Familiar, a funcionar numa residência novecentista do Calço da Furna, ou mesmo do simulacro de jardim de infância, instalado, em condições de grande precariedade, na pequena sala de reuniões anexa à sacristia.

Depois, foi a reforma dos estatutos, a obtenção do terreno da Rua do Arco (por dádiva de D. Laura da Luz Leal), a elaboração do projecto (a que se entregou, graciosamente, o Ag. Téc. Alberto Pacheco), os grandes cortejos de oferendas para a obtenção de fundos junto do povo da freguesia, que nunca regateou o seu apoio.

Por tudo isto, e sem querer pressionar minimamente a actual Direcção, ousamos sugerir que, na nova fase que se avizinha, o nosso Centro Social Paroquial, mantendo o cariz que possui e o papel relevante que desempenha na comunidade fajanense, passe a designar-se por Centro Social Monsenhor José Ribeiro, IPSS, como acto de justíssima e perene gratidão ao seu devotado fundador.

Nestes tempos sem memória e de escasso sentido de justiça, pode haver por aí quem não concorde, por isto ou por aquilo, pois as razões, quando fúteis, são sempre um manancial inesgotável.

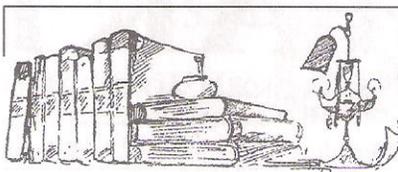
Mas é certo que a maioria da população fajanense, que o seja por naturalidade ou por opção, não deixará de apoiar esta ideia, que aqui fica, sem mais nada, para os devidos efeitos.

## LIVREIRO FAJANENSE

CONT. DA 1.ª PÁG.

A nova editora pretende publicar livros de autores açorianos e promover a sua venda tanto nos Açores como no mercado continental.

José Carlos Frias é um editor culto e muito conhecedor da área comercial em que desenvolve, há muitos anos, a sua profícua actividade em prol da cultura açoriana.



## LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

- 033. *Natália Correia – Fotobiografia. Ana Paula Costa.* Publicações Dom Quixote. Lisboa. 2005.

## PALACETE SANTA CRUZ

CONT. DA 1.ª PÁG.

cação do Palacete do Barão de Santa Cruz como bem de interesse regional.

Construído a meados do século XIX, naquela que poderá ter sido a última fase da cultura da laranja, o Palacete foi depois adquirido pela família Jácome Correia, até que, já nos anos 80 do século XX, passou para a posse do Estado, a fim de servir como residência do Comandante da Zona Marítima.

Não se tratando de uma situação de “emergência”, pois não se está perante um imóvel em perigo de se perder ou danificar, esta medida, a ser aceite e tomada pelo Governo Regional, contribuirá para alargar a área de consolidação do centro histórico da freguesia como zona a proteger nas suas características essenciais, evitando a adopção de soluções voluntaristas e não credenciadas pela intervenção de agentes qualificados e devidamente despertos para a defesa dos valores locais.

Além do Palacete, existe o belo jardim romântico, também do século XIX, com o seu lago reproduzindo as lagoas das Sete Cidades, mas já em parte entulhado e servindo de piscina para uso dos inquilinos da casa.

## POLI-DESPORTIVO

CONT. DA 1.ª PÁG.

mento financeiro, de cerca de 400 000,00 (80 000 contos, na antiga moeda), claramente superior ao que é possível esperar da Câmara Municipal.

A Junta resolveu, por isso, optar pela ampliação da sede administrativa, que pretende complementar com uma sala multi-usos, mas, na polémica que se estabeleceu, a Oposição considerou tratar-se de uma ideia “copiada” do manifesto que o Partido Socialista apresentou às eleições autárquicas de Outubro de 2005.



## Sinais de AVISO

<< Um dos fenómenos recentes das cidades portuguesas é o surgimento de condomínios fechados.

Em qualquer jornal diário, é fácil encontrar anúncios a este tipo de empreendimentos e, de facto, com especial desenvolvimento no decurso dos anos 90, esta é uma realidade que incide sobre quase todo o território português, onde, mais recentemente, as regiões autónomas não são excepção.

Em termos urbanos, estas são figuras que geram um zonamento específico e que na sua maior ou menor dimensão, promovem a fragmentação e a diluição do espaço público.

Na verdade, são guetos ou enclaves que enfraquecem a coesão física e social da própria cidade.

Nesse sentido, curiosamente alheados da realidade cosmopolita que os enformou, são figuras que negam em parte o espaço da própria cidadania.

Arquitectonicamente são locais de muito pouca ambição, limitando-se a responder às directrizes comerciais que o mercado invoca. >>

SÉRGIO FAZENDA RODRIGUES

“Açoriano Oriental”. P. Delg. 24.06.2007

## OBRA CIENTÍFICA

CONT. DA 1.ª PÁG.

Como naturalista, foi um seguidor da teoria de Darwin, que apareceu em 1859, para explicar a evolução dos seres vivos, no prosseguimento da discussão sobre o dinamismo das coisas, sustentada desde a antiguidade greco-romana.

Colaborou com o Dr. Carlos Machado na fundação do Museu de Ponta Delgada e integrou o grupo de naturalistas açorianos que veio a organizar-se em torno daquela instituição.

O livro “Materiais Para o Estudo Antropológico dos Povos Açorianos” é a obra emblemática de Arruda Furtado, mas o Instituto Cultural de Ponta Delgada editou, em 2002, um grosso volume com a sua “Correspondência Científica”, devidamente organizada e catalogada pelo Prof. Luís M. Arruda.

### “PARTILHA”

Se está coleccionando o boletim “Partilha” e tem falta de numeros anteriores, pode solicitá-los através do Tlm. 917 283 183.

*Fresco, Sabor... Intensa, Dedicção!*



Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo  
9500-452 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores  
E-mail: anazor@mail.telepac.pt

Tel.: 296 630 110  
Fax: 296 630 111

## Dão-se explicações

Licenciados com experiência

**Matemática:** do 4.º ao 10.º ano  
**Físico-Química:** do 7.º ao 10.º ano  
Brevemente também outras disciplinas

Local: **Fajã de Baixo**  
Contacto: **TLM 914 249 416**



## “O Pão Fresco de Cada Dia”

**AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.**

**Padaria  
da Fajã de Baixo**

Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo  
9500-451 Ponta Delgada - Açores  
Telefone 296 381 659



## HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

### D. ANTÓNIO PRIOR DO CRATO

D. António, Prior do Crato (Lisboa, 1531 – Paris, 1595), que alguns historiadores mais patriotas gostam de nomear por D. António I e consideram mesmo como o último Rei da 2.ª Dinastia (em vez de D. Sebastião), terá sido, se assumida essa qualidade, o primeiro Chefe de Estado português a pisar terras da Fajã.

Os outros foram: o Imperador D. Pedro, em 1832, e os Presidentes Óscar Carmona, em 1941, Craveiro Lopes, em 1957, Américo Tomás, em 1961, Ramalho Eanes, em 1980, e Jorge Sampaio, em 1999.

D. António andou pelos Açores, na década de 80 do século XVI, envolvido na sua desesperada acção de resistência às pretensões espanholas sobre o trono de Portugal.

Como observa o Prof. Avelino Freitas de Meneses, “nos finais de 1580, a Terceira era a única parcela nacional que ainda não aceitara a legitimidade de Filipe II”.

Contemporâneo dos eventos que então se deram, Gaspar Frutuoso conta que, tendo “a ilha Terceira aclamado por Rei o Senhor D. António”, veio este de França com uma força de apoio militar à sua causa, composta de 18 navios e 6 000 soldados, os quais chegaram à costa sul de São Miguel em 16 de Julho de 1582.

Durante a sua penetração no interior da ilha, até aos Fenais da Luz, os franceses foram “saqueando e roubando as quintas e vinhas, pomares da Fajã que diante achavam e muita riqueza nelas escondida”, não sem se terem defrontado com “gente da terra”, no lugar da Batalha, onde ficaram “muitos vencidos e os naturais cantando vitória”.

Os que escaparam, “chegando à Fajã, onde estava o Senhor D. António, sem ousarem entrar na cidade”, acabaram por saber, “por suas espias”, que a mesma estava “despejada de toda a gente”.

Então, “D. António mandou lançar um pregão, do lugar da Fajã, onde estava, (para) que todos se recolhessem a seus domicílios”, incluindo as freiras dos vários conventos, que, “temendo alguma ruína”, se haviam refugiado numa cafuá do Licenciado António Camelo.

## DIA MUNDIAL DA POPULAÇÃO

Pelos Censos de 2001 – os que mais recentemente se realizaram em Portugal – a Fajã de Baixo terá 4 553 habitantes.

Nesse ano, não foram contabilizadas as 100 famílias que se instalaram no empreendimento habitacional da Abelheira, que ainda não estava concluído, nem foram tidas em conta, por razões óbvias, as muitas outras que aqui foram chegando para ocuparem moradias avulsas ou outros conjuntos urbanísticos que, a pouco e pouco, surgiram no nosso espaço territorial.

Com 4,1 km<sup>2</sup>, a Fajã de Baixo aparece com uma densidade de 1 118,8 habitantes por km<sup>2</sup>, a maior das freguesias não citadinas do município de Ponta Delgada, e é mesmo, sob o ponto de vista demográfico, a segunda mais importante freguesia das que não integram a cidade propriamente dita.

Estes dados estatísticos têm grande relevância sob o ponto de vista sociológico, pois trazem novos desafios, de coesão social ou outros, a uma comunidade que, em poucos anos, perdeu boa parte do seu carácter rural e assumiu a faceta dominante de área residencial periférica da cidade vizinha.

Observe-se a evolução do número de habitantes, ao longo do século XX: - 1900, 901 habitantes; 1911, 944; 1920, 1036; 1930, 1214; 1940, 1489; 1950, 2346; 1960, 3217; 1970, 3111; 1981, 3130; 1991, 3450.

Sendo o elemento humano a maior riqueza de um povo, é bom que todos se compenentrem do seu papel activo no seio da comunidade em que vivem, por naturalidade ou por escolha.



## COLABORE

NA GRANDE OBRA DE RECUPERAÇÃO DA IGREJA DE N. S.ª DOS ANJOS

DEPOSITE O SEU DONATIVO NO BANCO COMERCIAL DOS AÇORES

<< NIB 001200003106762030119 >>

## EMPRESAS & PRODUTOS



Chama-se Zalala, é um “snack-bar” especializado em gastronomia africana e está situado na Praça D. Pedro IV, perto da Plantação de Ananás A. Arruda, na Abelheira de Cima.

Está aberto das 11.00 às 15.00 horas, aos dias úteis, e das 11.30 às 15.00 horas, aos domingos, encerrando às 2.ªs feiras, para descanso semanal.

Assim se promove e valoriza, de forma imaginativa, a oferta turística e gastronómica, na Fajã de Baixo.

## ESTEVÃO G. DA CÂMARA PRODUZ PROGRAMA PARA A SIC/I

O jornalista Estêvão Gago da Câmara, natural da Fajã de Baixo, foi convidado pela SIC Internacional para apresentar um programa televisivo destinado à diáspora portuguesa.

Com o título de “+351”, o novo programa deverá incluir peças jornalísticas de Estêvão Gago da Câmara, feitas a partir dos Açores e, segundo relata o jornal “Açoriano Oriental”, “constará de histórias recolhidas pelos diversos correspondentes da SIC onde existam comunidades portuguesas”.

## DADO POR CONCLUÍDO O RESTAURO DA IMAGEM DE N. S.ª DOS ANJOS

A empresa Ouro Brunido – Restauro de Obras de Arte, L.da, de Lisboa, deu por concluídos, no dia 17 de Junho, os trabalhos de restauro da Imagem de Nossa Senhora dos Anjos, que decorreram, durante vários meses, nas oficinas ergoterápicas da Casa de Saúde de São Miguel, por gentileza da respectiva Direcção.

## CITAÇÃO

«... se um homem lhe der para amar uma pedra / não seja uma pedra e mais nada / mas uma pedra amada por um homem»

EMANUEL FÉLIX

## ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



Por se tratar de uma das minhas causas de sempre (sendo, até, motivo de intervenção parlamentar, em Abril de 1998), foi com não pouca satisfação que tomei conhecimento da declaração, proferida por um dos nossos responsáveis políticos, de que as opções a tomar em matéria de habitação vão ser dirigidas para o objectivo de propiciar a fixação das populações às suas comunidades de origem.

Com o advento do regime autónomico, foi feito um enorme esforço para que, a pouco e pouco, as muitas famílias que viviam em condições infra-humanas passassem a ter um lar de qualidade aceitável.

É um esforço que continua e agora com o contributo, também, dos municípios açorianos, mercê de mais recente legislação e da facilidade de acesso a recursos até há pouco vedados.

Mas, nem por ser o mais visível e aparatoso, será o problema habitacional o único que afecta as famílias em causa, nem deve ser a procura de habitação condigna o único desígnio que as deve motivar, tão pouco aos decisores políticos de tão grave sector.

À mingua de soluções específicas e capazes, a encontrar em cada vila ou freguesia, não podem as famílias ser levadas, quase a contragosto, das suas comunidades de origem para as áreas próximas das cidades, onde, perdido e nunca encontrado o afecto que as ligava ao território natal, facilmente descambam para inesperados comportamentos que acabam por isolá-las e torná-las indesejáveis.

A autonomia política que arduamente conquistámos facultou-nos os meios necessários para que não cultívamos a existência de “pobres de estimação”, persistentemente conservados em reservas urbanas delimitadas, e é um facto que o nosso Governo está satisfatoriamente apetrechado, ao nível da capacidade técnica e da lucidez política, para que as soluções até há pouco tidas como boas sofram as correcções de percurso mais ajustadas às situações e às carências motivadoras da actuação no terreno.

À semelhança da decisão de ter um filho, a de fixar residência aqui ou ali deve ser um acto de cultura livremente assumido por cada açoriano sem distinção.